

Benjamin Constant, 16 de fevereiro de 1993

Ilmo. Sr.

ENILDO BATISTA LOPES
MD Secretário de Educação do
MUNICÍPIO DE TABATINGA - AM

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Cod. <u>TCDD00174</u>

Prezado senhor,

Considerando a solicitação de V.Sa. no sentido de colher sugestões ao programa de educação Ticuna preparado por esta Secretaria, alguns itens do referido programa, denominado RELATÓRIO, foram analisados em conjunto com os professores membros da OGPTB, aproveitando a presença de 121 docentes índios no Curso de Capacitação de Professores.

Como resultado dessa análise, seguem alguns esclarecimentos e sugestões:

- Em primeiro lugar, é importante esclarecer que nós Ticuna temos uma Organização de professores que vem trabalhando pela melhoria da nossa educação. A Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües (OGPTB) tem como objetivo principal defender uma escola Ticuna com características próprias, conduzida pelos professores índios, com um programa que respeite e valorize nossa língua, nossa cultura e nossos métodos de aprendizagem. Desde sua criação, em 1986, a OGPTB tem procurado se articular com as Prefeituras, Secretarias de Educação e FUNAI para discutir os rumos da educação Ticuna e assim desenvolver um trabalho que venha beneficiar nossas escolas. No entanto, essa tarefa tem sido difícil. Pouco temos conseguido, apesar do nosso interesse e da nossa disponibilidade.

Esperamos, portanto, que daqui para a frente um novo trabalho possa ser realizado em termos de articulação com as instituições interessadas em apoiar nosso trabalho e nossas idéias. Esperamos assim, que nossa Organização seja consultada para toda ação e iniciativa relacionada com nossa educação, de modo que possamos ser ouvidos, que possamos colocar nossas idéias e projetos, que possamos ser respeitados nas nossas decisões.

- Como a OGPTB tem como finalidade representar todos os professores Ticuna, pertencentes a todos os municípios do Alto Solimões onde habitamos, tomamos a liberdade de analisar e discutir a proposta do RELATÓRIO cujo item trata da contratação de professores não-índios para algumas escolas do Município de Tabatinga.

Em primeiro lugar é importante colocar que a repetição e a evasão citados no referido documento não devem ser atribuídos ao fato dos professores serem índios. Há anos atrás uma grande maioria das escolas Ticuna tinha professores não-índios e os problemas eram mais graves ainda. Por outro lado, a repetição e a eva-

2027 - Arquivo
ISA

são são problemas enfrentados pela maior parte das escolas do País, em função de muitas questões que não cabe no momento explicar uma por uma.

No nosso caso, o baixo nível de aprovação resulta, entre outros fatores, de currículos e livros didáticos inadequados à nossa cultura e à nossa língua, preparados em outras regiões do País, sem a participação dos professores índios, e de especialistas em educação indígena. Resulta também de um sistema de avaliação do mesmo modo inadequado, bem como de métodos pedagógicos que não consideram nossa maneira de transmitir o conhecimento.

- Quanto ao ensino Pré-Escolar, é necessário esclarecer que a alfabetização só pode ocorrer na língua materna de um povo. As crianças Ticuna quando entram na escola falam somente seu idioma materno. Como na pré-escola as crianças já começam a ter contato com a escrita, o ensino deve ser feito na língua Ticuna e somente por professores Ticuna, devidamente capacitados.

Neste particular é importante informar a essa Secretaria, que em 1992 foi publicado o livro "NGIÁ TANAUTCHICUNAAGU - UM MANUAL DA ESCRITA", organizado com a participação dos professores Ticuna, com apoio do Centro Magüta e do Ministério da Educação. Este MANUAL deverá ser aplicado pelos professores índios nas classes pré-escolares. Para isso, estamos, no momento, participando de um curso de capacitação que tem como objetivo dar orientação sobre a aplicação do MANUAL e sobre outras atividades que devem ser desenvolvidas com as crianças em idade pré-escolar. A partir desse curso, os professores que participaram terão condições de iniciar suas atividades através de um livro didático que é específico, que é apropriado a nossa língua e a nossa cultura.

Com este curso estamos iniciando a preparação de professores e a organização de nosso currículo escolar, já que não é possível pensar em currículo sem materiais didáticos apropriados, métodos adequados e formação de docentes.

- Com relação à capacitação de professores, a OGPTB em 1991 solicitou ao Centro Magüta a implantação de um curso de formação e habilitação de professores Ticuna para o magistério, com o objetivo de abranger professores índios dos municípios de Benjamin Constant, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá e Santo Antônio do Içá. Este curso deverá se iniciar em 1994 e fará parte de um programa mais amplo de educação, destinado também à preparação de materiais didáticos (livros, cartilhas, manuais, etc) e à organização de um currículo escolar diferenciado e planejado junto com os professores Ticuna. Este programa deverá ser assessorado por equipes de especialistas procedentes de várias Universidades do País, que já desenvolvem trabalhos ligados à educação indígena.

Uma parte deste programa teve início através do curso acima referido, que teve seu começo no dia 05 de fevereiro/93, devendo a segunda etapa ocorrer em julho deste mesmo ano.

O programa de educação acima mencionado foi aprovado em assembléia geral da OGPTB, realizada na aldeia de Porto Cordeirinho (Município de Benjamin Constant) de 30 de janeiro a 03 de fevereiro de 1993, estando já matriculados 168 professores Ticuna de diferentes municípios do Alto Solimões.

2,

Para o desenvolvimento deste programa, a OGPTB e o Centro Magüta pretendem contar com a colaboração de Universidades, das Secretarias de Educação municipais, da Funai, da Seduc e MEC, através de acordos de cooperação, visando uma maior integração das instituições interessadas na melhoria da qualidade de ensino das escolas Ticuna. A OGPTB e o Centro Magüta pretendem também convidar técnicos das Secretarias e das outras instituições acima mencionadas, para participarem dos diferentes eventos do programa.

- Com relação ao item Língua Ticuna, apontado na página 03 do RELATÓRIO, é importante lembrar que todas as línguas indígenas do País estão reconhecidas oficialmente. Na Constituição Federal de 05 de outubro de 1988, art. 210, parágrafo 2º, consta que "O ensino fundamental será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem". A Portaria Interinstitucional nº 559, de abril de 1991 (que regulamenta o Decreto nº 26 de 04 de fevereiro de 1991), artigo 3º, diz: "Garantir o ensino bilíngüe nas línguas maternas e oficial do País, atendidos os interesses de cada grupo indígena em particular".

- Quanto à grade curricular apresentada no Relatório, acreditamos que será necessário um trabalho prévio de preparação de currículo, com a participação dos professores índios, assessorados por especialistas em educação indígena, já que todo e qualquer currículo escolar deve ser organizado através de um processo de reflexão sobre as prioridades e necessidades de cada escola e de cada grupo social. No caso do grupo social Ticuna, é importante que seja preparado um currículo único para todas as escolas, dos tantos municípios em que habitamos, de modo que todos os alunos e professores possam adotar os mesmos materiais didáticos, feitos de acordo com as atividades previstas no currículo, considerando, logicamente, os itens básicos do currículo oficial, mas considerando as peculiaridades da cultura Ticuna.

Somente depois desse processo será possível registrar o currículo no Conselho Estadual de Educação.

É importante lembrar que, para trabalhar com Fundamentos de Geografia Indígena ou História Indígena (conforme a grade curricular apresentada pela Secretaria no RELATÓRIO), será preciso uma formação adequada dos professores Ticuna; será preciso também organizar materiais didáticos apropriados. Sugerimos, portanto, que esses conteúdos propostos na grade curricular referida, sejam posteriormente discutidos com nossa participação.

- No que se refere ao ensino de 5ª a 8ª séries, a ser implantado na aldeia de Belém do Solimões, sugerimos que os professores não-índios que atuarem como docentes tenham uma preparação prévia sobre a língua, a cultura, a geografia, a história, a ciência, os costumes do povo Ticuna, assim como sobre os métodos de ensino-aprendizagem adequados às especificidades da nossa cultura.

É importante e fundamental que os alunos Ticuna tenham um ensino apropriado a sua realidade, independente da faixa etária em que estão, que freqüentem uma escola onde serão respeitados seus valores, seus conhecimentos, suas tradições, desde a idade pré-escolar até a 8ª série.

Quanto à atuação de professores Ticuna como "INTERPRETES", sugerimos que esses professores atuem integradamente com os docentes não-índios, de modo que possam ampliar mutuamente seus conhecimentos.

- Sugerimos, por fim, que a Secretaria faça um levantamento das necessidades materiais das escolas Ticuna do município, ou seja, sobre a situação dos prédios escolares, sobre a assiduidade de distribuição/recebimento de merenda escolar e materiais dos alunos e professor (como lápis, cadernos, lápis de cor, cartolina, borracha, livros, etc) e sobre a necessidade de contratação de novos professores Ticuna.

Acreditamos que apoios desta ordem são fundamentais à implantação de um programa, já que nossas escolas não dispõem de uma atenção regular e sistemática quanto à infraestrutura material e contratação de docentes.

Atender a essas questões seria o primeiro grande passo da Secretaria em direção à melhoria de nossa educação escolar.

Agradecemos às professoras Jussara Gomes Gruber e Marineuza Gazzetta (membros do Comitê de Educação Escolar Indígena do Ministério da Educação, e professoras convidadas do nosso curso de capacitação) a assessoria à elaboração deste documento.

Colocamo-nos à disposição da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, para novos contatos e outras colaborações se assim for necessário.

Muito cordialmente,

...*Nino Fernandes*.....
Nino Fernandes
Presidente da OGTEB.